

Plamef prevê mudanças em 2015

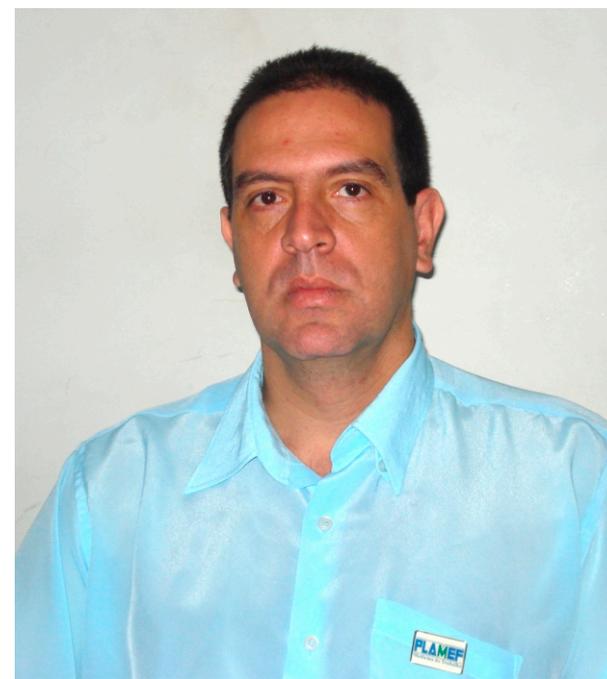
Foi implantado na Plamef no final de 2014 o Projeto Saúde Empreendedora, que tornou – se a base para algumas modificações na empresa. Para 2015, os objetivos serão os avanços em procedimentos internos, que conseqüentemente refletem em nossos parceiros e clientes.

De acordo com o diretor administrativo da Plamef, Wilton de Castro, os objetivos para 2015 estarão voltados para a agilidade no atendimento sem perder a excelência e qualidade dos serviços, além de melhorias em nossas instalações e alguns setores, desenvolvimento de palestras para clientes, técnico em segurança do trabalho e contabilistas, além de nossos treinamentos interno. *“Temos muito a ser feito, mas tudo acontece de forma gradativa”*, alertou.

Outra novidade acontecerá no informativo eletrônico da empresa. Trará uma coluna que será o canal entre o leitor e a Plamef. O quadro “A

Plamef quer ouvir você!” tem a finalidade de informar o que nos é solicitado, atender o cliente no que ele precisa a partir do próximo informativo. *“Para que isso aconteça contamos com a colaboração de todos, pois encaminhamos em anexo a esse informativo uma pesquisa a ser respondida, nos fornecendo sugestões sobre temas de matérias para nosso jornal, de palestras e dúvidas”*, explicou Wilton.

Finalizando a entrevista, o diretor administrativo da Plamef, Wilton de Castro, afirma que o ano de 2015 será economicamente ruim pois o Brasil estagnou e a inflação persiste em alta. Será um ano de ajuste na inflação, no consumo, em investimentos, entre outros. *“Mesmo que tudo indique o contrario precisamos estar esperançosos por um ano melhor em comparação ao ano anterior”*, conclui.



Wilton de Castro (diretor e administrador da PLAMEF)



Sede da Plamef

Confira ainda:

>> Dúvidas? A Plamef responde para você! - Pág. 02

>> Saiba mais sobre a Fibromatose plantar - Pág. 02

>> O ano de 2015 para os Ubaenses - Pág 03

Grupo PLAMEF:

Dúvidas? A Plamef responde para você!



Agora ficou mais fácil solucionar suas dúvidas com relação à Medicina e Segurança do Trabalho. No site da Plamef (www.plamef.com.br) você encontrará um link para enviar suas perguntas/dúvidas e em nosso informativo bimestral estaremos publicando os principais casos. Escreva pra gente!

Qual deve ser o procedimento do médico coordenador em caso de acidente de trabalho?

Sendo constatada a ocorrência ou agravamento de doenças profissionais, através de exames ou sendo verificadas alterações que revelem qualquer tipo de disfunção de órgão ou sistema biológico, mesmo sem sintomatologia, caberá ao médico.

- Solicitar a empresa a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho - CAT;
- Indicar (quando necessário), o afastamento do trabalhador da exposição ao risco, ou do trabalho;
- Encaminhar o trabalhador à Previdência Social para estabelecimento de nexos causal, avaliação de incapacidade e definição da conduta previdenciária em relação ao trabalho;
- Orientar o empregador quanto à necessidade da adoção de medidas de controle no ambiente de trabalho.

Durante a Homologação do funcionário, qual do documento da empresa de medicina e segurança do trabalho é exigido? E o que deve constar nesse documento?

O Atestado Demissional ou Periódico. Deve constar a data e a aptidão ou não do empregado no momento de seu desligamento da empresa.

Fibromatose plantar ou doença Ledderhose

1. O que é?

A fibromatose plantar ou doença de Ledderhose, é uma tumoração benigna da fascia plantar superficial, descrito pela primeira vez pelo ortopedista alemão Ledderhose e por isso tem seu nome.

As causas de seu aparecimento ainda são obscuras, porém, há associações familiares.

2. Clínica:

Caracteriza-se por uma tumoração de tamanho variado entre 0,5 a 3,0 Cm, de consistência rígida, podendo ser doloroso ou não, de crescimento insidioso, longo, (até 10 anos), por acúmulo de fibroblastos, acometendo mais os homens, no arco plantar longitudinal (curva do pé), na maioria das

vezes bilateral, podendo coexistir nas mãos (Doença de Dupuytren) e no pênis (Doença de Peyronie).

3. Diagnóstico:

Clínico, tendo a Ultrassonografia e a Ressonância Magnética como exames complementares para afastar outros diagnósticos.

4. Tratamento:

Anti-inflamatórios não hormonais, exercícios de alongamento plantar, palmilhas e, quando tudo falha exerece cirúrgica, (devendo ser bem avaliada e orientada sobre as recidivas que são comuns), com margem de segurança e biópsia do nódulo.

Por Dr. Edgard Ibrahim Elias



- EXPEDIENTE -

Diretor - Wilton José Oliveira de Castro

Plamef SAC - (32) 3531-4950

Assessoria de Comunicação - Jornalistas Associados LTDA.
JP - 013.567 MG - (32) 8824-7179

Jornalista Responsável: Thiago dos Santos Rocha

Horário de atendimento

FLAMEF	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
07:00 as 09:30	Exame médico Audiometria Espirometria				
13:00 as 15:00		Exame médico Audiometria Espirometria		Exame médico Audiometria Espirometria	

Lideranças ubaenses falam sobre o ano de 2015

Passado o primeiro mês do ano de 2015, o informativo Plamef traz para seus leitores assuntos não somente ligados à saúde e medicina do trabalho. Na ocasião desta edição, falaremos sobre as perspectivas social e econômica de nossa região e ouvimos a gerente geral do Intersind (Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário de Ubá), Heliane Hilário e o presidente da ACIUBÁ (Associação Comercial e Industrial de Ubá), William Rosignoli.

Na conjuntura política e econômica que o país atravessa o que podemos esperar em 2015 para o Brasil?

Heliane Hilário: *As perspectivas não são nada animadoras. Será um ano difícil para o setor produtivo principalmente em função da crise no sistema elétrico, no abastecimento de água, endividamento do consumidor. O quadro apresenta uma economia em desaceleração, com crescimento baixo.*



Fonte: Facebook.com

William Rosignoli: *Na minha análise, o ano de 2015 vai ser muito sofrido principalmente no primeiro semestre, estamos experimentando o veneno de um governo sem planejamento, sem estrutura política, e de muita mentira.*

Precisamos ter os pés no chão, coragem e muita criatividade e inovação para sobrevivermos.

Ainda sobre o cenário nacional, como isso reflete em nossa cidade? Onde entra o papel das entidades? Quais perspectivas dos empresários, lojistas, comerciantes e a própria comunidade ubaense sob o seu ponto de vista.

Heliane Hilário: *Ubá não está fora desse quadro, o setor moveleiro também está desaquecido. Sabemos que a indústria moveleira é a principal fonte de geração de emprego e renda para a região. Se o ritmo da indústria cai, conseqüentemente toda a região sofre. O país precisa passar por reformas profundas que viabilizem a volta ao crescimento. Será necessário investir em infraestrutura, reduzir os custos de produção, dar mais atenção ao setor produtivo possibilitando o aumento da produtividade.*

As entidades também têm o desafio de buscar alternativas junto aos seus associados para enfrentamento da situação atual, seja através de treinamentos, seminários e ou ações que estabeleçam estratégias de inovação e diferenciação.

As entidades também têm o desafio de buscar alternativas junto aos seus associados para enfrentamento da situação atual, seja através de treinamentos, seminários e ou ações que estabeleçam estratégias de inovação e diferenciação.

William Rosignoli: *Em Ubá, reflete no desemprego e no fracasso do comércio, não é hora de desespero. Tem muita gente desesperada. Estamos no mesmo barco; falta venda e dinheiro pra todos os seguimentos. Faça um planejamento dentro das suas reais condições de recebíveis e parcele dentro da sua liquidez.*



Arquivo Pessoal



Ser Natural

Clínica de Saúde e Reabilitação

32 3532 - 7200

- ATENDIMENTO MÉDICO
- FISIOTERAPIA GERAL
- PSICOLOGIA
- HOMEOPÁTIA
- PILATES
- NUTRIÇÃO
- RPG



ATENDEMOS A VÁRIOS CONVÊNIOS

Rua Santo Antônio, 298
Centro - Ubá - MG

facebook.com/sernaturaluba
sernaturalclinica@yahoo.com.br

O VÍCIO NO TRABALHO E SEUS PREJUÍZOS

Por: Samuel Castro (Psicólogo) - CRP 04/37321



O filósofo chinês Confúcio já dizia, há dois mil e quinhentos anos atrás: “Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nenhum dia de tua vida.” O homem atual não pode mais ser visto desvinculado de sua ocupação. O nosso trabalho, independente de qual seja, já faz parte de nossa identidade e é

impressionante o quanto uma cidade, estado ou país se torna dependente de suas empresas e da mão-de-obra disponível para suas atividades.

Até este ponto não se vê nenhum problema. O ser humano trabalha a fim de ter suas necessidades básicas satisfeitas e poder dar a si e seus familiares o conforto que for possível, porém, como é de se esperar, aquilo que é possuído ou feito em excesso acaba por adoecer, e com o trabalho não é diferente. Assistimos no

século passado e neste início de século, em especial, um crescimento muito grande das indústrias e da demanda pelos produtos mais diversos, e com isso, conseqüentemente, também o aumento do adoecimento psicológico dos trabalhadores.

São diversos os transtornos psicológicos que estão direta ou indiretamente ligados ao trabalho em excesso: ansiedade, depressão, estresse, insônia, abuso de álcool e outras substâncias, além da tão falada Síndrome de Burnout ou Estafa.

Quando trabalhamos horas e mais horas sem um descanso físico e psicológico estamos abrindo uma perigosa porta para que estes diversos transtornos se instalem. Muitas vezes não prestamos atenção naquelas várias noites mal dormidas, naquele cansaço e desânimo além da conta durante o dia. De nossa variação de humor e nos sentimentos de que estamos somente cumprindo uma rotina, como robôs. Estes e diversos outros sinais indicam que a pessoa pode estar trabalhando em excesso ou mesmo “viciada” em trabalho. Acabamos por acreditar que se trabalharmos mais teremos um retorno maior, mas acabamos por esquecer que as conseqüências por esta escolha podem cobrar um preço maior do que o ganho das horas-extras. Nossa saúde física e psicológica deve ser prioridade, um compromisso assumido por nós para com nós mesmos, pois de nada adianta longas e desgastantes jornadas de trabalho se quando formos enfim aproveitar os ganhos de nosso trabalho não conseguirmos por conta de tamanho desgaste emocional, físico e social.

As alterações promovidas pela Medida Provisória nº 664/2014

Por: Paulo H. Gomes (Consultor Trabalhista /Previdenciário)

A Medida Provisória nº 664, de 30 de dezembro de 2014 - DOU de 30/12/2014, trouxe significativas mudanças na legislação. A partir de agora, o acesso da população a uma série de benefícios sociais ficará mais rigoroso, entre eles o seguro-desemprego e pensão por morte.

O objetivo do governo é reduzir o gasto com despesas previdenciárias (auxílio-doença, pensão por morte), seguro desemprego e outras de cunho assistencial.

As novas regras passam a valer logo após a publicação, mas precisam ter a sua validade confirmada pelo Congresso Nacional no prazo de até 120 dias.

Para as empresas, a modificação mais relevante prevista na MP nº 664/2014 é a referente ao afastamento do trabalho do empregado por motivo de doença ou acidente de trabalho ou de qualquer natureza. Os primeiros 30 (trinta) dias serão custeados pelas empresas.

A Lei nº 8.213/91, vigente, prevê que o auxílio-doença será devido ao empregado que “ficar incapacitado para o seu trabalho ou para a sua atividade habitual por mais de 15 (quinze) dias consecutivos”, ou seja, os 15 (quinze) primeiros dias de atestados são custeados pelo empregador e a partir do 16º (décimo sexto dia) o empregado passa a ficar por conta do INSS.

Com as alterações trazidas pela MP nº 664/2014, o empregador passará a ser responsável pelos primeiros 30 (trinta) dias de atestados, passando a ficar por conta do INSS a contar do 31º (trigésimo primeiro) dia do afastamento.

Nos termos do inciso III, art. 5º, da MP nº 664/2014, disponível no endereço http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Mpv/mpv664.htm, a regra acima mencionada entrará em vigor a partir do dia 1º de março de 2015.